



unifaema

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA - UNIFAEMA

LUCAS RAFAEL DOS SANTOS

**QUALIDADE DE VIDA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM CENTRO
CIRÚRGICO: REVISÃO SISTEMÁTICA**

ARIQUEMES – RO

2022

LUCAS RAFAEL DOS SANTOS

**QUALIDADE DE VIDA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM CENTRO
CIRÚRGICO: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof^a Ma. Thays Dutra Chiarato Verissimo

ARIQUEMES – RO

2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237q Santos, Lucas Rafael dos.

Qualidade de vida da equipe de enfermagem em centro cirúrgico: revisão sistemática. / Lucas Rafael dos Santos. Ariquemes, RO: Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, 2022. 57 f. ; il.

Orientador: Prof. Ms. Thays Dutra Chiarato Veríssimo.

Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Enfermagem – Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2022.

1. Centro Cirúrgico. 2. Enfermagem Perioperatória 3. Enfermagem Cirúrgica. 4. Qualidade de Vida. 5. Satisfação. I. Título. II. Veríssimo, Thays Dutra Chiarato.

CDD 610.73

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

LUCAS RAFAEL DOS SANTOS

**QUALIDADE DE VIDA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM CENTRO
CIRÚRGICO: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Enfermagem do
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA,
como pré-requisito para obtenção do título
de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof^a Ma. Thays Dutra
Chiarato Verissimo

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Ma. Thays Dutra Chiarato Verissimo
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

Prof^a Esp. Katia Regina Gomes Bruno
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

Prof^a Ma. Yesica Nunez Pumariega
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

ARIQUEMES – RO

2022

Dedico esse trabalho à todos os profissionais de enfermagem que atuam em centro cirúrgico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe por sempre estar comigo durante toda minha vida e durante toda a graduação. Mamãe, sem a senhora eu não poderia chegar aqui.

Agradeço imensamente a minha coordenadora de curso e orientadora de TCC Prof^a Ma. Thays Dutra Chiarato Veríssimo por ter me incentivado ao longo de da graduação a ampliar o pensamento sobre a enfermagem e por me inspirar enquanto profissional e ser humano.

Agradeço também a Prof^a Esp. Katia Regina Gomes Bruno que empenha veementemente a função de enfermeira, sempre solícita e disposta a acrescentar algo em nossas vidas.

Agradeço aos amigos que conquistei ao longo desses anos e aos meus familiares que estiveram comigo nesse período. Verdadeiramente, vejo que cada um acrescentou algo de muito valor para mim.

*“Eu vou seguir em frente,
porque vencedores nunca
desistem de si mesmos”.*

Freedom – Queen B

RESUMO

O centro cirúrgico é tido como uma das áreas de maiores complexidades de uma unidade hospitalar, mediante a assistência que é prestada ao paciente que pode apresentar riscos e periculosidades. Diante desse cenário, a equipe que atua no local está suscetível a variados agravos em sua qualidade de vida, como estresse e desgaste físico. Sendo assim, esse estudo buscou compreender a qualidade de vida da equipe de enfermagem em centro cirúrgico de unidades hospitalares brasileiras. Para tanto, foi realizado uma revisão sistemática da literatura, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Biblioteca Virtual de Enfermagem COFEN (BVE) e o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram observadas 1.728 literaturas dentro das bases de dados, das quais 34 se mostraram elegíveis para a revisão. Os resultados indicaram que a maioria das equipes de enfermagem de centro cirúrgico investigadas nas literaturas apresentaram déficits em sua qualidade de vida e mesmo as equipes que apresentaram níveis adequados, possuíam pontos negativos de alerta. Os principais pontos levantados como prejudiciais à qualidade de vida foram: estresse, sobrecarga de trabalho, ausência de profissionais para suprir a demanda de saúde, ausência de infraestrutura adequada para execução do serviço, falta de recursos materiais e lacunas no sistema organizacional dos centros cirúrgicos. Conclui-se salientado que a alta responsabilidade da equipe de enfermagem dentro do centro cirúrgico seja fator determinante para os efeitos negativos observados e que novos estudos na área sejam necessários, em especial nas regiões Norte e Centro-Oeste que apresentaram menores números de estudos observados na revisão.

Palavras-chave: Centro Cirúrgico. Enfermagem Perioperatória. Enfermagem Cirúrgica. Qualidade de Vida. Satisfação.

ABSTRACT

The surgical center is considered one of the most complex areas of a hospital unit, through the assistance provided to the patient who may present risks and dangers. Given this scenario, the team that works on site is susceptible to various problems in their quality of life, such as stress and physical exhaustion. Therefore, this study sought to understand the quality of life of the nursing team in the surgical center of Brazilian hospitals. Therefore, an integrative literature review was carried out, using the Virtual Health Library (VHL), Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), Virtual Nursing Library COFEN (BVE) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). A total of 1,728 literatures were observed within the databases, of which 34 were eligible for the review. The results indicated that most of the surgical center nursing teams investigated in the literature presented deficits in their quality of life and even the teams that presented adequate levels had negative points of alert. The main points raised as harmful to the quality of life were: stress, work overload, lack of professionals to meet the health demand, lack of adequate infrastructure to perform the service, lack of material resources and gaps in the organizational system of surgical centers. It is concluded that the high responsibility of the nursing team within the surgical center is a determining factor for the negative effects observed and that new studies in the area are necessary, especially in the North and Midwest regions, which had the lowest number of studies observed in the revision.

Keywords: Surgery Center. Perioperative Nursing. Surgical Nursing. Quality of life. Satisfaction.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Total de bibliografias em cada base de dados	19
Tabela 2 – Descrição das literaturas incluídas na revisão	22
Tabela 3 – Literaturas da Região Sul	26
Tabela 4 – Literaturas da Região Sudeste	36
Tabela 5 – Literaturas da Região Nordeste	39
Tabela 6 – Literaturas da Região Centro-Oeste	42
Tabela 7 – Literatura da Região Norte.....	43
Tabela 8 – Relação dos agravos à qualidade de vida da revisão	44

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma PRISMA	21
Figura 2 – Mapeamento das literaturas elegíveis	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CC	Centro cirúrgico
EET	Escala de Estresse no Trabalho
EH	Escala de <i>Hardness</i>
EST	Escala de Satisfação no Trabalho
HSOPSC	<i>Hospital Survey on Patient Safety Culture</i>
IBM	Inventário de <i>Burnout</i> de <i>Maslach</i>
IEPS	Instituto de Estudos para Políticas de Saúde
ISP	Índice de Satisfação Profissional
IST	Índice de Satisfação no Trabalho
JSS	<i>Job Stress Scale</i>
PNASS	Programa Nacional de Avaliação dos Serviços de Saúde
PCRT	Pesquisa das Condições e Relações de Trabalho
QAS	Questionário Atitudes de Segurança
QV	Qualidade de vida
QVT	Escala de Avaliação da Qualidade de Vida do Trabalho
QWLQ-Bref	<i>Quality Working Life Questionnaire-Bref</i>
SAQ	Questionário de Atitudes de Segurança
SF-36	<i>Medical Outcomes Study 36</i>
WHOQOL-100	<i>World Health Organization Quality of Life-100</i>
WHOQOL-Bref	<i>World Health Organization Quality of Life-Bref</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 JUSTIFICATIVA	14
1.2 OBJETIVOS	14
1.1.2 Geral	14
1.1.2 Específicos	15
1.2.3 Hipótese	15
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
2.1 TIPO DE ESTUDO	16
2.2 COLETA DE DADOS	16
2.2.1 Critérios de inclusão e exclusão	17
2.2.2 Tratamento dos dados	18
3 RESULTADOS	19
4 DISCUSSÕES	26
4.2 LITERATURAS DA REGIÃO SUDESTE	36
4.3 LITERATURAS DA REGIÃO NORDESTE	39
4.4 LITERATURAS DA REGIÃO CENTRO-OESTE	41
4.5 LITERATURA DA REGIÃO NORTE	43
4.6 SÍNTESE DOS ACHADOS	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
ANEXO I – Relatório Anti-plágio	56

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem desenvolve papel preponderante dentro do centro cirúrgico, visto que o profissional de enfermagem é quem movimenta as atividades da equipe, atuando com autonomia em áreas como a instrumentação cirúrgica, perfusão sanguínea e circulação extracorpórea, investigação da situação hemodinâmica e vital, entre outros. Compreende-se que os cuidados de enfermagem são essenciais para o sucesso da cirurgia (GUIDO, 2003).

Os centros cirúrgicos surgiram com a evolução histórica da medicina e do estudo do corpo humano. Esse ambiente é tido como uma das áreas mais complexas de uma unidade hospitalar, considerando suas especificidades, estresse constante da equipe e o risco de vida pelo qual o paciente que está sendo submetido à intervenção cirúrgica está passando (POSSARI, 2004).

Observa-se que dentro desse ambiente muitas das vezes as interações são suprimidas, ou seja, na maioria das situações não existe uma relação pontual entre paciente e profissional, dada a natureza da cirurgia. Além disso, pode ser observada uma tensão elevada no local, tendo em vista que naquele momento a vida do paciente é de responsabilidade exclusiva da equipe de centro cirúrgico (SILVA; ALVIM, 2010).

Para além disso, à equipe de enfermagem de centro cirúrgico cabe o papel de humanizar a assistência da equipe, ouvindo o paciente, confortando-o, posicionando-o corretamente na mesa de cirurgia e estando ao seu lado durante a indução anestésica. Cabe ao enfermeiro analisar constantemente as necessidades psicossomáticas do paciente, objetivando resultados positivos tanto ao momento da cirurgia, quanto na sua recuperação e evolução de saúde (BEDIN; RIBEIRO, 2005).

Evidentemente, observa-se que muitas são as atribuições do profissional enfermeiro no centro cirúrgico. Conforme salienta Guido (2003), os agentes estressores pelos quais a equipe de enfermagem de centro cirúrgico é submetida podem influir diretamente na qualidade de vida do profissional e, conseqüentemente, na qualidade da assistência prestada.

Com base nos aspectos supracitados, esse estudo traz como problema de pesquisa a seguinte pergunta: como a qualidade de vida da equipe de enfermagem em centro cirúrgico tem se apresentado nos últimos anos no cenário brasileiro?

Nesse sentido, essa pesquisa buscou realizar uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de compreender a qualidade de vida da equipe de enfermagem de centro cirúrgico de unidades hospitalares nacionais.

1.1 JUSTIFICATIVA

O estudo se justifica no entendimento de Amaral, Ribeiro e Paixão (2015) que salientam que o ambiente de trabalho é um local de convívio diário dos profissionais, onde vivências e relações são compartilhadas e que precisa estar pautado em aspectos saudáveis que permitem a manutenção da qualidade de vida dos indivíduos presentes. Ainda segundo os autores, é muito importante que os gestores estejam atentos às problemáticas que podem permear o trabalho, visto que lacunas pessoais e interpessoais entre os trabalhadores podem resultar em deficiência na qualidade do serviço recebido pelo cliente.

Essas mesmas perspectivas devem ser trabalhadas no âmbito hospitalar, especialmente com a equipe de enfermagem de centro cirúrgico, que está presente em todas as etapas da assistência. Sendo assim, compreender o perfil da qualidade de vida da equipe de enfermagem dos centros cirúrgicos brasileiros é extremamente necessário para observar problemáticas singulares e/ou semelhantes e, assim, propor melhorias.

1.2 OBJETIVOS

1.1.2 Geral

Compreender a qualidade de vida da equipe de enfermagem em centro cirúrgico de unidades hospitalares brasileiras.

1.1.2 Específicos

- Entender a qualidade de vida em uma abrangência profissional;
- Compreender a função da equipe de enfermagem em centro cirúrgico;
- Discorrer sobre a qualidade de vida profissional em enfermagem.

1.2.3 Hipótese

As hipóteses são que a elevada demanda de serviço apresentada pelas unidades hospitalares incide em um desgaste na qualidade de vida da equipe, sofrendo influência direta da dupla jornada de trabalho, da demanda de profissionais e da infraestrutura hospitalar.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 TIPO DE ESTUDO

Essa pesquisa foi orientada por uma revisão sistemática da literatura, de caráter descritivo e qualitativo. Conforme salienta Ercole, Melo e Alcoforado (2014), a enfermagem tem encontrado desafios na prática do conhecimento baseado em evidências e a revisão de literatura trata-se de um mecanismo preponderante para isso. De acordo com os autores, a revisão sistemática tem por objetivo responder a uma problemática específica da área da saúde, a partir de uma síntese criteriosa de pesquisas relacionadas ao problema observado.

Para orientação das fases da revisão, esse estudo se baseou na organização proposta por Tranfield, Danyer e Smart (2003), a saber: Fase 1 – Planejamento da revisão (consiste na identificação do problema e formulação da metodologia específica); Fase 2 – Condução da pesquisa (consiste na busca pelas palavras-chave nas bases de dados, na seleção das literaturas, na avaliação de sua qualidade, na extração dos dados e metadados e na síntese das informações); Fase 3 – Reporte e disseminação das informações (consiste na dissertação das informações relevantes observadas, sua associação com a prática e sua divulgação na revisão).

2.2 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados a partir de literaturas científicas *online* oriundas de monografias, artigos, teses e dissertações. As bibliografias foram selecionadas a partir das seguintes bases de dados eletrônicas:

- Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo as seguintes bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS),

Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Biblioteca Virtual de Enfermagem (BDENF);

- *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*;
- Biblioteca Virtual de Enfermagem COFEN (BVE);
- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Os descritores em ciências da saúde adotados foram: Qualidade de Vida; Centro Cirúrgico; Enfermagem Perioperatória; Enfermagem Cirúrgica; Satisfação. Para a associação dos descritores e rastreamento das literaturas, recorreu-se ao operador lógico “AND”.

2.2.1 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão considerados na revisão foram:

- Bibliografias nacionais e internacionais publicadas em língua portuguesa, inglesa ou espanhola;
- Publicadas entre os anos de 2012 e 2022;
- Estudos completos e finalizados indexados em pelo menos uma das bases de dados eletrônicos supramencionadas;
- Estudos exploratórios transversais realizados em unidades hospitalares brasileiras;
- Bibliografias alinhadas com o problema e os objetivos dessa pesquisa.

As literaturas que apresentaram algum dos seguintes aspectos foram excluídas da revisão: 1 - data de publicação anterior ao ano de 2012; 2 - indexadas em outras bases de dados; 3 - incompletas e não finalizadas; 4 - fundamentada em uma revisão de literatura; 5 - desvinculada dos objetivos propostos.

2.2.2 Tratamento dos dados

Após a evidenciação das literaturas elegíveis para a revisão, foi elaborado um fluxograma de acordo com a versão mais atualizada do PRISMA FLOW DIAGRAM (2020/2021), elaborado por Page et al (2021). A elaboração do fluxograma PRISMA teve como objetivo relatar todo o tratamento de identificação e seleção das bibliografias na revisão.

Além disso, os metadados foram organizados e tabulados a partir dos seguintes componentes: autor (es), ano de publicação, título da bibliografia, base de dados em que está indexada e local de realização do estudo.

A partir da localidade do centro cirúrgico em que cada estudo incluído na revisão se desenvolveu, foi realizada uma associação e mapeamento conforme as regiões do Brasil (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste).

No campo de discussões, com a evidenciação das literaturas elegíveis a partir da região em que as mesmas foram pesquisadas, as obras foram tabuladas com as seguintes estruturas: 1 – Título da bibliografia; 2 – Objetivos; 3 – Metodologia adotada; 4 – Principais resultados. As informações preponderantes para a resposta ao problema e aos objetivos da pesquisa encontradas nas literaturas elegíveis para a revisão foram descritos de maneira dissertativa por região de execução, sendo os aspectos teóricos associados às práticas aplicáveis.

3 RESULTADOS

Os descritores em ciências da saúde foram associados dentro das bases de dados eletrônicos a fim de evidenciar as literaturas que se assemelhassem aos objetivos propostos da pesquisa. O descritor “Qualidade de vida” foi utilizado como o principal sendo associado aos demais descritores a partir do operador lógico “AND” e por fim o descritor “Satisfação” foi associado ao descritor “Centro cirúrgico” em todas as bases de dados.

Com isso, as associações ocorreram na seguinte sequência: 1 – Qualidade de Vida *and* Enfermagem Perioperatória; 2 – Qualidade de vida *and* Centro Cirúrgico; 3 – Qualidade de vida *and* Enfermagem Cirúrgica; 4 – Satisfação *and* Centro Cirúrgico.

Sendo assim, a Tabela 1 abaixo indica o montante de bibliografias observadas em cada uma das bases de dados incluídas no estudo.

Tabela 1 – Total de bibliografias em cada base de dados

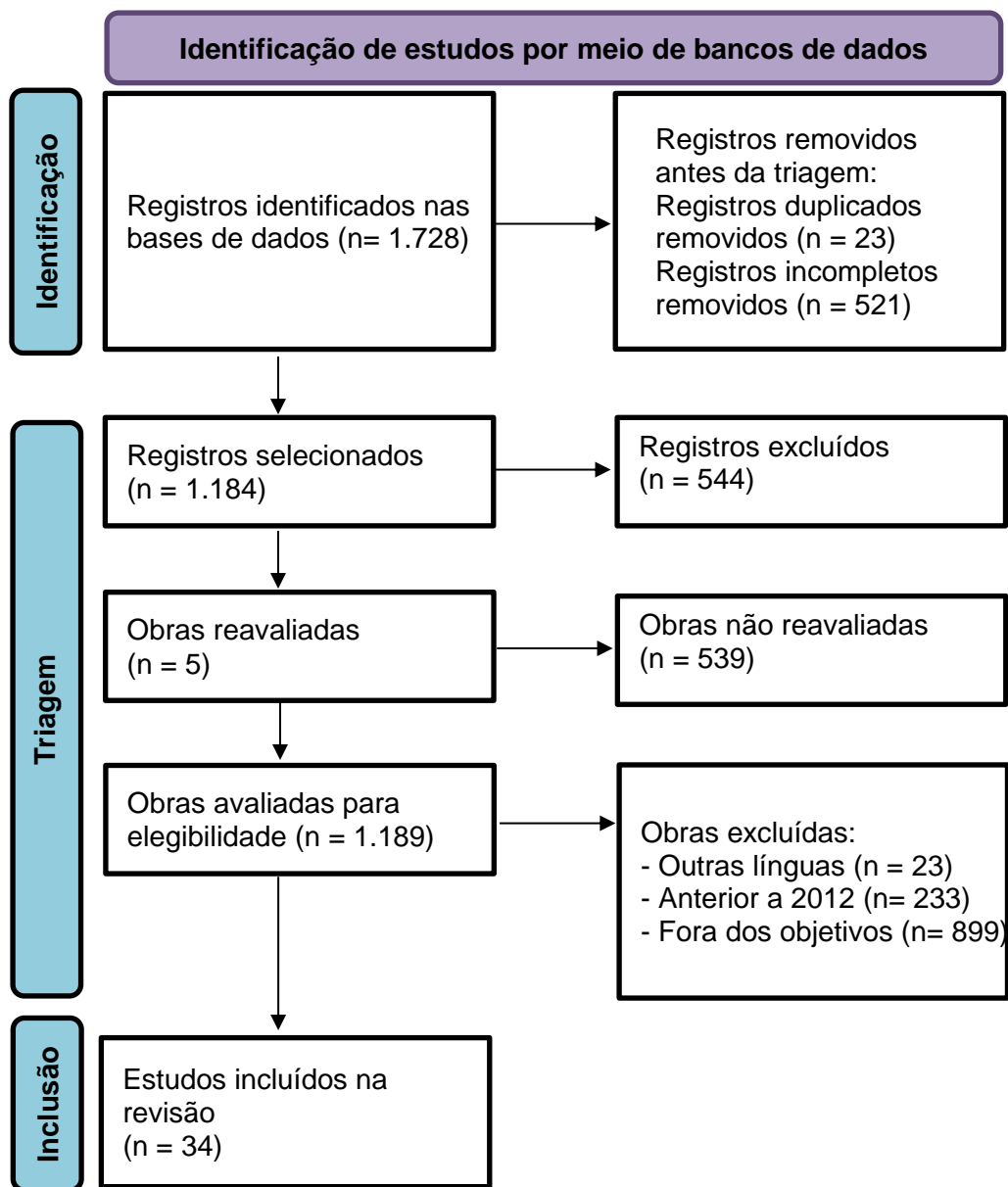
BVS: LILACS	
Descritores associados	Total de obras encontradas
Qualidade de Vida <i>and</i> Enfermagem Perioperatória	22
Qualidade de vida <i>and</i> Centro Cirúrgico	63
Qualidade de vida <i>and</i> Enfermagem Cirúrgica	58
Satisfação <i>and</i> Centro Cirúrgico	18
Total na base de dados:	161
BVS: MEDLINE	
Descritores associados	Total de obras encontradas
Qualidade de Vida <i>and</i> Enfermagem Perioperatória	83
Qualidade de vida <i>and</i> Centro Cirúrgico	521
Qualidade de vida <i>and</i> Enfermagem Cirúrgica	137
Satisfação <i>and</i> Centro Cirúrgico	37
Total na base de dados:	778

BVS: BDEF	
Descritores associados	Total de obras encontradas
Qualidade de Vida <i>and</i> Enfermagem Perioperatória	18
Qualidade de vida <i>and</i> Centro Cirúrgico	29
Qualidade de vida <i>and</i> Enfermagem Cirúrgica	69
Satisfação <i>and</i> Centro Cirúrgico	17
Total na base de dados:	133
SciELO	
Descritores associados	Total de obras encontradas
Qualidade de Vida <i>and</i> Enfermagem Perioperatória	4
Qualidade de vida <i>and</i> Centro Cirúrgico	29
Qualidade de vida <i>and</i> Enfermagem Cirúrgica	69
Satisfação <i>and</i> Centro Cirúrgico	4
Total na base de dados:	106
BVE	
Descritores associados	Total de obras encontradas
Qualidade de Vida <i>and</i> Enfermagem Perioperatória	2
Qualidade de vida <i>and</i> Centro Cirúrgico	12
Qualidade de vida <i>and</i> Enfermagem Cirúrgica	7
Satisfação <i>and</i> Centro Cirúrgico	1
Total na base de dados:	22
BDTD	
Descritores associados	Total de obras encontradas
Qualidade de Vida <i>and</i> Enfermagem Perioperatória	11
Qualidade de vida <i>and</i> Centro Cirúrgico	222
Qualidade de vida <i>and</i> Enfermagem Cirúrgica	210
Satisfação <i>and</i> Centro Cirúrgico	85
Total na base de dados:	528
Total geral de todas as bases de dados:	1.728

Fonte: Autoria própria (2022).

Como pode ser observado na Tabela 1, o montante de literaturas observadas nas bases de dados selecionadas para o estudo foi de 1.728 obras. A partir dessa evidenciação, iniciou-se a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, até a evidenciação das bibliografias elegíveis para a revisão. A sistematização desse processo é apresentada na Imagem 1 abaixo, que apresenta o fluxograma PRISMA com o tratamento dos dados.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA



Fonte: Adaptado de Page (2021).

Como pode ser observado na Imagem 1, a partir de todo o tratamento das bibliografias e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão se tornaram elegíveis para a revisão o total de 34 literaturas, das quais 20 são artigos científicos, 13 são dissertações de mestrado e 1 é tese de doutorado. Dessas, 26 são literaturas nacionais publicadas em língua portuguesa e 8 são literaturas nacionais publicadas em língua portuguesa, inglesa e espanhola.

A Tabela 2 abaixo apresenta as informações preponderantes das literaturas incluídas na revisão.

Tabela 2 – Descrição das literaturas incluídas na revisão

N	Autor (es)	Ano de publicação	Título da obra	Base de dados	Região da pesquisa
1	BARROS	2016	Nível de estresse e <i> coping</i> de enfermeiros do setor de clínica cirúrgica de um Hospital Universitário público, em Fortaleza-Ceará	BDTD	Nordeste
2	CAIXETA	2017	A cultura de segurança do paciente na perspectiva dos profissionais de saúde de um bloco cirúrgico	BDTD	Sudeste
3	CARVALHO	2013	Qualidade de vida de profissionais de enfermagem do centro cirúrgico	BDTD	Sul
4	CARVALHO <i>et al</i>	2015	<i>Safety culture in the operating room of a public hospital in the perception of healthcare professionals</i>	SciELO	Centro-Oeste
5	CARVALHO <i>et al</i>	2018	Qualidade de vida no trabalho da equipe de enfermagem do centro cirúrgico	LILACS BDENF BVE	Nordeste
6	CAUDURO <i>et al</i>	2015	Cultura de segurança entre profissionais de centro cirúrgico	LILACS BDENF	Sul
7	CHAVES	2012	Equipe de enfermagem: análise do clima organizacional no centro cirúrgico do Hospital Universitário Getúlio Vargas	BDTD	Norte
8	COIMBRA	2013	<i>Quality of life and depression among nurses in teaching hospitals</i>	BDTD	Sudeste
9	CORREGGIO; AMANTE	2014	Avaliação da cultura de segurança do paciente em Centro Cirúrgico	LILACS BDENF	Sul
10	FRAGA; CALVETTI; LAZZAROTTO	2019	A qualidade de vida dos profissionais da enfermagem que atuam no centro cirúrgico	LILACS	Sul
11	GOUVEIA; RIBEIRO;	2020	Satisfação profissional de enfermeiros que atuam no bloco cirúrgico de um	LILACS	Sudeste

	CARVALHO		hospital de excelência	BDENF	
12	JACQUES <i>et al</i>	2015	Geradores de estresse para os trabalhadores de enfermagem de centro cirúrgico	LILACS	Sul
13	LOPEZ	2019	Avaliação da cultura de segurança em unidades cirúrgicas de hospitais de ensino	BDTD	Sul
14	MARINHO	2012	Cuidado de enfermagem e a cultura de segurança do paciente: um estudo avaliativo em unidades de internação cirúrgica	BDTD	Sul
15	MARINHO; RADÜNZ; BARBOSA	2014	Avaliação da cultura de segurança pelas equipes de enfermagem de unidades cirúrgicas	SciELO	Sul
16	MENEZES	2014	Satisfação e qualidade de vida no trabalho: percepção dos profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar	BDTD	Nordeste
17	OLIVEIRA	2013	Qualidade de vida de enfermeiras e sua relação com o cuidado clínico de enfermagem	BDTD	Nordeste
18	PAGLIONE <i>et al</i>	2016	Satisfação profissional da equipe de enfermagem do centro cirúrgico em hospital público de média complexidade	BDENF	Sul
19	QUEIROZ; SOUZA	2012	Qualidade de vida e capacidade para o trabalho de profissionais de enfermagem	LILACS	Sul
20	RODRIGUES	2016	Ambiente hospitalar: clima organizacional x estresse na equipe de enfermagem	BDTD	Nordeste
21	SALIMENA <i>et al</i>	2019	Equipe de enfermagem no centro cirúrgico: estudo fenomenológico das relações interpessoais	LILACS BDENF	Sudeste
22	SANTANA	2018	Avaliação do estresse ocupacional na equipe de enfermagem de um hospital de ensino	BDTD	Sudeste
23	SANTOS <i>et al</i>	2019	Qualidade de vida sob a ótica de enfermeiros do centro cirúrgico de um hospital público	LILACS BDENF BVE	Centro-Oeste
24	SANTOS <i>et al</i>	2019	Síndrome de <i>burnout</i> entre enfermeiros de um hospital universitário	LILACS BDENF	Sul
25	SCHMIDT; DANTAS	2012	<i>Quality of work life and work-related musculoskeletal disorders among nursing professionals</i>	LILACS BDENF	Sul
26	SILVA	2013	Estresse e <i>Hardiness</i> em equipe multiprofissional do centro cirúrgico de um hospital universitário	BDTD	Sudeste
27	SILVA <i>et al</i>	2015	<i>Chronotype and work accidents in the</i>	SciELO	Sul

			<i>nursing team of a surgical clinic</i>		
28	SOUZA <i>et al</i>	2018	Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos	LILACS BDENF SciELO	Sul
29	STUMM <i>et al</i>	2013	Calidad de vida de los profesionales en un centro quirúrgico	SciELO	Sul
30	TOSTES <i>et al</i>	2017	Dualidade entre satisfação e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem em centro cirúrgico	LILACS BDENF	Sul
31	VALERA <i>et al</i>	2016	Condições e relações de trabalho em unidades críticas: estudo tipo survey	LILACS BDENF	Sul
32	VIDOR	2013	Prevalência de dor osteomuscular e sua associação com qualidade de vida em profissionais de enfermagem e equipes de cirurgia	BDTD	Sul
33	WISNIEWSKI	2013	Condições e relações de trabalho da equipe de enfermagem na perspectiva da satisfação profissional	BDTD	Sul
34	WISNIEWSKI	2015	Satisfação profissional da equipe de enfermagem x condições e relações de trabalho: estudo relacional	SciELO	Sul

Fonte: Autoria própria (2022).

Como pode ser observado na Tabela 2, a região com maior quantidade de bibliografias com pesquisas realizadas foi a região Sul (n = 20), seguida da região Sudeste (n = 6). Enquanto isso, as regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte apresentaram 5, 2 e 1 estudo, respectivamente.

A Figura 2 apresenta o mapeamento das literaturas elegíveis e incluídas no estudo.

Figura 2 – Mapeamento das literaturas elegíveis



Fonte: Autoria própria (2022).

A escassez de obras catalogadas nas regiões Norte e Centro-Oeste é o primeiro resultado de relevância dessa revisão. De acordo com Dalmaso (2020), o número baixo de pesquisas e produções científicas na região Norte e estados adjacentes pode estar atrelado a alguns fatores especiais, a saber: falta de infraestrutura; poucas bolsas para os discentes; ausência de programas de pesquisas; distâncias que dificultam a organização de eventos e aumentam os custos para trazer pesquisadores de fora para participarem de atividades científicas; escassos recursos financeiros.

Tal evidenciação mostra-se alarmante, tendo em vista que de acordo com o Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS) a região Norte, juntamente com a região Nordeste são as que apresentam os piores nos índices nos indicadores do sistema de saúde no Brasil. Assim, estudos e pesquisas em saúde na região são indispensáveis, mas não estão acontecendo na proporção adequada.

4 DISCUSSÕES

A partir desse momento, as discussões são iniciadas e os estudos foram associados conforme sua região de realização, destacando os objetivos, a metodologia e os principais resultados encontrados pelos autores.

4.1 LITERATURAS DA REGIÃO SUL

A Tabela 3 apresenta os dados das literaturas incluídas na revisão da região Sul.

Tabela 3 – Literaturas da Região Sul

N	Autor (es)	Objetivo geral do estudo	Metodologia	Principais Resultados
1	CARVALHO, 2013	Investigar a qualidade de vida (QV) dos profissionais de enfermagem que atuam no centro cirúrgico de três hospitais de Campo Mourão-PR.	Estudo descritivo, transversal, quantitativo: Questionário WHOQOL-100.	Os profissionais apresentaram bons resultados de QV, com pontos de agravos relacionados com estresse e carga horária de trabalho.
2	CAUDURO <i>et al</i> , 2015	Avaliar a percepção da cultura de segurança entre profissionais de saúde atuantes em unidades de centro cirúrgico.	Tipo <i>survey</i> transversal, quantitativo: Questionário SAQ.	Apesar de altos índices em itens positivos, as relações interpessoais e a sobrecarga de trabalho foram suscitadas como determinantes para agentes estressores.
3	CORREGGIO; AMANTE; BARBOSA 2014	Avaliar a cultura de segurança no CC de um Hospital da Região Sul do Brasil, sob o ponto de vista de seus profissionais.	Estudo descritivo, transversal, quantitativo: Questionário SAQ.	Todos os itens avaliados apresentaram baixos escores, o que denota fragilidades na cultura de segurança e QV da equipe.
4	FRAGA; CALVETTI; LAZZAROTTO, 2019	Identificar os domínios da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que atuam nos centros cirúrgicos de quatro hospitais do Rio Grande do Sul.	Estudo descrito, transversal, quantitativo: Questionário SF-36.	Todos os domínios avaliados apresentaram acima da média, o que determina uma QV satisfatória entre a equipe.
5	JACQUES <i>et al</i> , 2015	Identificar os fatores que contribuem para o estresse entre trabalhadores de enfermagem de Centro Cirúrgico de um hospital público de grande porte e alta complexidade.	Pesquisa qualitativa: Entrevista semiestruturada.	Os relatos de sobrecarga de trabalho, a reclusão do centro cirúrgico e a falta de recursos materiais e pessoal são aspectos apontados como geradores de estresse entre os entrevistados.

6	LOPEZ, 2019	Analisar a cultura de segurança em unidades cirúrgicas e centros cirúrgicos de hospitais de ensino da capital paranaense.	Tipo <i>survey</i> transversal, quantitativo: Questionário HSOPSC.	A segurança do paciente dos hospitais analisados é fragilizada e isso decorre da qualidade de vida e trabalho da equipe.
7	MARINHO, 2012	Avaliar a cultura de segurança do paciente sob a ótica dos profissionais de enfermagem das unidades de internação cirúrgica de um hospital universitário.	Tipo <i>survey</i> transversal, quantitativo: Questionário SAQ.	Todas as dimensões do SAQ apresentaram baixos índices, o que indica fragilidade na segurança e na qualidade da equipe.
8	MARINHO; RADÜNZ; BARBOSA, 2014	Avaliar a cultura de segurança do paciente, sob a ótica dos profissionais de enfermagem de duas unidades de internação cirúrgica, de um hospital universitário.	Tipo <i>survey</i> transversal, quantitativo: Questionário SAQ.	Profissionais mais jovens e auxiliares de enfermagem apresentaram melhores resultados de qualidade.
9	PAGLIONE <i>et al</i> , 2016	Verificar a satisfação profissional de trabalhadores de enfermagem do centro cirúrgico em hospital público	Estudo transversal, exploratório, quantitativo: Questionário IST	Enfermeiros apresentaram bons índices de qualidade de vida. Técnicos de enfermagem apontaram a autonomia como prejudiciais para a QV.
10	QUEIROZ; SOUZA, 2012	Avaliar a qualidade de vida e a capacidade para o trabalho dos profissionais de enfermagem de um hospital de grande porte.	Estudo descritivo, transversal, quantitativo: Questionário WHOQOL-BREF.	Foram observados déficits na QV dos profissionais avaliados, com base nos domínios psicológico, relações pessoais, meio ambiente.
11	SANTOS <i>et al</i> , 2019	Identificar os níveis da síndrome de <i>burnout</i> entre enfermeiros de um hospital universitário.	Estudo transversal, quantitativo: Questionário IBM.	Observou-se a presença de grau moderado de <i>Burnout</i> entre os enfermeiros, com índices elevados de exaustão emocional.
12	SCHMIDT; DANTAS, 2012	Avaliar a associação de Qualidade de Vida no Trabalho com os distúrbios osteomusculares entre profissionais de enfermagem que trabalham em bloco cirúrgico.	Estudo descritivo, transversal, correlacional, quantitativo: Escala Visual Análoga e Questionário Nórdico.	Os distúrbios osteomusculares se mostraram presentes em grande parte dos profissionais, sendo a região lombar e os ombros as regiões mais referidas.
13	SILVA <i>et al</i> , 2015	Analisar a associação entre cronótipo e a ocorrência de acidente de trabalho em trabalhadores de enfermagem.	Estudo transversal, quantitativo: Questionário QMV.	A não realização de atividades físicas foi apontada como ponto principal dos prejuízos à QV dos profissionais.
14	SOUZA <i>et al</i> , 2018	Analisar a qualidade de vida de profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos.	Estudo transversal, quantitativo: Questionário WHOQOL-BREF.	Os aspectos de infraestrutura, recursos materiais e humanos influenciam na QV da equipe.
15	STUMM <i>et al</i> , 2013	Avaliar a qualidade de vida da equipe de saúde que atua em um centro cirúrgico de	Estudo transversal, descritivo, quantitativo:	Os entrevistados apresentaram exitosos índices de QV, sendo o meio

		um hospital geral da região noroeste do Rio Grande do Sul.	Questionário WHOQOL-BREF.	ambiente e o impacto do trabalho na rotina familiar alguns pontos de atenção.
16	TOSTES <i>et al</i> , 2017	Apreender a percepção da equipe de Enfermagem sobre a relação entre trabalho em centro cirúrgico e saúde.	Pesquisa descritiva, qualitativa: Entrevista semiestruturada.	A atuação dos profissionais é embasada nas relações interpessoais e companheirismo, mas existem agravos presentes relatados.
17	VALERA <i>et al</i> , 2016	Investigar sobre condições e relações de trabalho de profissionais de enfermagem de unidades críticas.	Tipo <i>survey</i> , quantitativo: Questionário PNASS (MS).	A carga horária, o salário e a falta de estímulo foram pontos levantados pelos entrevistados como impactantes em sua QV.
18	VIDOR, 2012	Investigar a prevalência de dor osteomuscular e sua associação com a qualidade de vida em profissionais de enfermagem que atuam em equipes de cirurgia.	Estudo transversal: Questionário SF-36.	Houve baixos índices nos domínios de dor, vitalidade, capacidade funcional, saúde mental, saúde física e aspectos sociais e isso denota déficits da QV dos trabalhadores.
19	WISNIEWSKI, 2013	Analisar a (in)satisfação profissional frente às condições e relações de trabalho da equipe de enfermagem que atua em ambiente hospitalar.	Estudo transversal, descritivo, relacional, quantitativo: Questionário PCRT.	Os profissionais relataram satisfação com o trabalho, mas as condições e relações de trabalho se mostraram insatisfatórias.
20	WISNIEWSKI <i>et al</i> , 2015	Testar a associação de variáveis sociodemográficas e profissionais com a satisfação no trabalho de equipes de enfermagem hospitalar.	Estudo transversal, relacional, quantitativo: Questionário PCRT.	A rotina familiar e do trabalho se mostrou prejudicial à saúde mental e física entre profissionais do sexo feminino, além das condições de trabalho se mostrarem inadequadas.

Fonte: Autoria própria (2022).

Iniciando a análise a partir do estudo de Carvalho (2013), observa-se que o autor realizou uma pesquisa com a equipe de enfermagem de centro cirúrgico de três hospitais do Paraná e como métodos utilizou o instrumento validado *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL-100), que contém 100 questões sobre qualidade de vida abrangendo 6 áreas da vida, a saber: física, psicológica, independência, espiritualidade, relações sociais e meio ambiente.

O estudo foi aplicado entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem atuantes do bloco cirúrgico e demonstrou que os mesmos apresentam bons níveis de qualidade de vida, tendo em vista a satisfação com a profissão que apresentou escores elevados. Entretanto, o escore negativo que apresentou maior

índice foi o de dor e desconforto e segundo o autor isso representa certo comprometimento da qualidade de vida da equipe (CARVALHO, 2013).

Desse modo, Silva *et al* (2017) destacam que a equipe de enfermagem por ser uma das bases principais das redes de serviço de saúde acabam se tornando suscetíveis aos maiores tipos de prejuízos ao seu conforto físico e emocional. Segundo os autores, a exaustiva carga horária de trabalho e a falta de descansos de qualidade são fatores que corroboram para esse processo.

Outros pontos importantes também foram suscitados na pesquisa de Carvalho (2013), a saber: os enfermeiros demonstraram apresentar grau elevado de estresse, carga horária de trabalho e exigências profissionais; enquanto os técnicos de enfermagem apresentaram opiniões negativas devido ao ritmo acelerado de trabalho que não os permitem praticar atividades físicas e isso acaba gerando desgaste psicológico; já os auxiliares de enfermagem, apesar de relatarem que o ritmo de trabalho intenso possa ser prejudicial, foram o grupo de trabalhadores que apresentaram maiores escores positivos (CARVALHO, 2013).

Silva *et al* (2015) através do Questionário de Matutividade/Vespertividade de Horne e Östberg também identificaram majoritariamente que os profissionais do CC de um hospital do Rio Grande do Sul não realizavam atividades físicas, o que evidentemente reflete na qualidade vida. Os autores reforçam que a realização de atividades físicas influencia na regulação do sono, na nutrição adequada, além de prevenir doenças.

Nessa mesma perspectiva, Queiroz e Souza (2012) buscaram observar a qualidade de vida da equipe de enfermagem de CC de um hospital de grande porte no Mato Grosso do Sul e para isso utilizaram o questionário WHOQOL-BREF, que diferentemente do WHOQOL-100, é uma versão abreviada, possuindo 26 questões sobre a qualidade de vida. Os resultados revelaram baixos índices nos domínios “psicológico”, “relações pessoais” e “meio ambiente”. De acordo com os autores, esse fato evidencia que a forte doação ao trabalho e os fatores físicos, psíquicos e emocionais são os responsáveis por prejudicar a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem.

Souza *et al* (2018) também utilizaram o questionário WHOQOL-BREF para observar a qualidade vida da equipe de enfermagem de CC de instituições

hospitalares localizadas no Paraná. Os resultados indicaram que o domínio mais prejudicado foi o “meio ambiente”, e segundo os autores esse fato reforça que as questões de infraestrutura, recursos materiais e recursos humanos são as tangentes que corroboram para tal evidência e trazem impacto na qualidade de vida dos profissionais.

De maneira semelhante, Stumm *et al* (2013) fizeram uso da ferramenta WHOQOL-BREF para investigar a qualidade de vida da equipe do bloco cirúrgico de um hospital do Rio Grande do Sul. De maneira geral, os resultados foram exitosos, visto que os entrevistados se apresentaram satisfeitos com seu trabalho. Algo interessante é que as dimensões avaliadas apresentaram percentuais semelhantes em todas as faixas etárias, o que indica boa fluidez e homogeneidade entre os variados profissionais.

Também se mostra importante ressaltar outros pontos observados no estudo de Stumm *et al* (2013): 1 – o método de histórico de vida aplicado para as profissionais mães indicaram que a rotina familiar sofre impacto da profissão; 2 – apesar de estar dentro da margem de limite, o item com menos percentual foi o “meio ambiente”, o que se relaciona com outros resultados supracitados que obtiveram os mesmos resultados.

Ainda a respeito da satisfação profissional, Wisniewski (2013) realizou uma busca para avaliar essa tangente entre a equipe de enfermagem de três unidades hospitalares do Paraná. Para isso, a autora utilizou a Pesquisa das Condições e Relações de Trabalho (PCRT) do Ministério da Saúde como ferramenta metodológica. A pesquisa revelou que a maioria dos profissionais se sentem satisfeitos com sua atuação, mas que as condições e relações de trabalho são inadequadas. Segundo a autora, esses fatores se relacionam com tangentes como os recursos materiais e a insuficiência profissional para a demanda do setor.

De maneira consoante, Wisniewski *et al* (2015) também utilizaram a PCRT, dessa vez para testar as variáveis sociodemográficas com os aspectos de satisfação profissional da enfermagem cirúrgica em três hospitais do Paraná. Observou-se a presença de dupla e tripla jornada entre profissionais do sexo feminino que precisam administrar o trabalho e a rotina familiar, gerando impactos negativos em sua saúde mental e física. Além disso, os autores também evidenciaram que as condições

laborais se apresentavam de maneira inadequada, influenciando assim na insatisfação e qualidade de vida dos profissionais.

Enquanto isso, a pesquisa de Cauduro *et al* (2015) buscou observar a cultura de segurança do bloco cirúrgico de um hospital escola do Paraná e para isso utilizou o Questionário de Atitudes de Segurança (SAQ), que se trata de um instrumento com 36 itens e que abrange seis dimensões norteadoras preponderantes para avaliar a qualidade de vida do trabalhador, visto que percorre aspectos como a satisfação profissional e a percepção do estresse no trabalho.

Os resultados do estudo apontam que os itens positivos foram os que apresentaram maiores índices, sendo o item de “satisfação no trabalho” o que apresentou maior média de resultados. No entanto, dentro do âmbito do bloco cirúrgico observaram-se déficits nas relações interpessoais e colaborativas. Além disso, os agentes estressores também se mostraram presentes na equipe de centro cirúrgico, sendo a sobrecarga de trabalho e o cansaço apontado como fatores preponderantes para isso (CAUDURO *et al*, 2015).

Dentro dessas percepções, Soratto *et al* (2016) salientam que é preciso compreender que o centro cirúrgico é uma das áreas de maiores complexidades de uma unidade hospitalar e caso não exista um clima de trabalho colaborativo, além da deficiência na qualidade de vida equipe, também haverá prejuízos à qualidade da assistência prestada. Com isso, esses fatores precisam ser adequados, pois a segurança do paciente também poderá apresentar fragilidades.

Correggio, Amante e Barbosa (2014) também utilizaram a ferramenta SAQ para investigar a qualidade de vida da equipe de centro cirúrgico e segurança do paciente de um hospital da região Sul. Os resultados dos autores indicaram um grande enfraquecimento da segurança dos pacientes em centro cirúrgico, visto que todos os itens avaliados pelo SAQ apresentaram médias inferiores à margem de qualidade.

Todavia, apesar dos resultados negativos nos itens de qualidade de vida, a pesquisa demonstrou bons índices para a percepção de que os enfermeiros são essenciais para o bom funcionamento do centro cirúrgico e isso gera impacto nas relações interpessoais, tornando-as mais harmoniosas e saudáveis. Hirschle e Gondim (2020) acreditam que o bom funcionamento da equipe influencia

diretamente na autoestima e bem-estar psicológico dos trabalhadores e isso, conseqüentemente, traz influência para a qualidade de vida.

Com esse mesmo caminho metodológico, Marinho (2012) utilizou a ferramenta SAQ para avaliar a segurança do paciente a partir da equipe de enfermagem de CC de um hospital universitário de Santa Catarina. Os resultados do estudo acusam que todas as seis dimensões avaliadas pela SAQ apresentaram deficiências, sendo o item “condições de trabalho” verificado como um com maiores índices negativos da avaliação. Segundo o autor, há que se destacar que um dos fatores que pode contribuir para isso envolve a sobrecarga de trabalho, visto que muitos profissionais trabalham esgotados.

A ferramenta SAQ foi novamente utilizada na pesquisa de Marinho, Radünz e Barbosa (2014) para verificar a cultura de segurança entre a equipe de enfermagem de CC de um hospital de Santa Catarina. Na pesquisa, os autores também evidenciaram a fragilidade da instituição nessa tangente, sendo o item “condições de trabalho” observado com menores percentuais.

Ainda na pesquisa, os autores também conseguiram fazer duas associações interessantes através de testes estatísticos da dimensão “condições de trabalho”: 1 – os melhores resultados nas dimensões avaliadas foram entre profissionais mais jovens, ou seja, profissionais mais velhos tendem a apresentar maiores problemas em sua qualidade de vida e trabalho; 2 – entre as categorias profissionais, os auxiliares de enfermagem foram o que apresentaram os melhores escores, o que indica que enfermeiros e técnicos de enfermagem tendem a apresentar maior desgaste na atuação no centro cirúrgico.

Nessas perspectivas, Muniz, Andrade e Santos (2019) reforçam que quanto maiores são as atribuições de um profissional, maior será o peso de suas responsabilidades e é isso que pode ser observado na hierarquia da equipe de enfermagem, pois enfermeiros possuem maiores atribuições que os técnicos de enfermagem, que possuem maiores atribuições que os auxiliares de enfermagem. Segundo os autores, isso gera um clima de exigências e de cobrança que certamente traz impacto na saúde mental.

A pesquisa de Fraga, Calvetti e Lazzarotto (2019) avaliou a qualidade de vida da equipe de enfermagem de CC de hospitais do Rio Grande do Sul. Os

autores utilizaram como ferramenta metodológica o *Medical Outcomes Study 36* (SF-36), que se trata de um questionário validado com 36 perguntas que abordam oito domínios, a saber: físicos, funcionais, emocionais, sociais, saúde mental, dor, vitalidade e estado geral de saúde.

De acordo com os resultados da pesquisa, os autores determinaram que a qualidade de vida da equipe avaliada se mostrou satisfatória, pois todos os domínios apresentaram médias superiores a margem de segurança. Apesar de permanecer dentro da margem de segurança, os domínios de “estado geral de saúde”, “dor” e “vitalidade” foram os que apresentaram menores percentuais e entre os técnicos de enfermagem o resultado desses três domínios foi inferior se comparado ao resultado dos enfermeiros. Segundo os autores, isso denota uma necessidade de atenção por parte dos gestores para melhoria dos indicadores (FRAGA; CALVETTI; LAZZAROTTO, 2019).

O estudo de Jacques *et al* (2015) buscou diagnosticar os fatores geradores de estresse nos profissionais de CC de um hospital universitário do Paraná, através de uma entrevista semiestruturada. A partir da análise dos autores foi observado que a sobrecarga de trabalho, os sistema organizacional (planejamento, atividades, recursos humanos e materiais) e a reclusão do centro cirúrgico foram os pontos primordiais levantados como aspectos geradores de estresse entre os entrevistados.

Observa-se que a ação da sobrecarga de trabalho em afetar a qualidade de vida do profissional decorre a partir do momento em que existe um número menor de profissionais atuantes em uma unidade, onde as exigências são elevadas entre os profissionais existentes e isso acaba afetando o desempenho do trabalho e suscitar o estresse, trazendo danos à saúde física e mental. Soma-se a isso, a reclusão do centro cirúrgico, a falta de recursos e equipamentos e os variados agravos à qualidade de vida do trabalhador são evidenciados (MUNIZ; ANDRADE; SANTOS, 2019).

A pesquisa de Lopez (2019) buscou investigar a cultura de segurança da equipe de CC de hospitais do Paraná, utilizando como ferramenta metodológica o questionário *Hospital Survey on Patient Safety Culture* (HSOPSC), que possui 50 questões sobre o tema. Os resultados encontrados pelo autor indicam que a cultura de segurança dos hospitais é frágil e isso decorre de questões particulares da equipe, como os aspectos de convivência e o fator psicológico dos profissionais.

Segundo o autor, essa situação torna a instituição vulnerável, pois ao passo que a qualidade do trabalho e da vida dos profissionais não é satisfatória, a assistência e segurança do paciente também são prejudicadas.

O estudo de Paglione *et al* (2016) investigou a satisfação de profissionais de enfermagem atuantes do bloco cirúrgico de um hospital público do Paraná, utilizando como ferramenta o Índice de Satisfação no Trabalho (IST), que avalia seis áreas da organização do trabalho. O estudo demonstrou bons resultados de qualidade de vida, sendo a satisfação profissional e a autonomia apontada como essenciais para isso entre os enfermeiros avaliados. Em contrapartida, os autores relatam que entre os técnicos de enfermagem a autonomia apresentou baixos índices, indicando que as limitações nas tomadas de decisões podem refletir na desmotivação e desempenho desses profissionais.

Com enfoque nas relações de trabalho, Tostes *et al* (2017) procuraram investigar essa situação entre a equipe de enfermagem em um hospital do Paraná a partir de uma entrevista semiestruturada com duas questões norteadoras. Os autores diagnosticaram um bom estado de satisfação dos profissionais com o trabalho, que se mostrou alicerçado nas relações interpessoais e companheirismo. Todavia, os pontos observados que influenciam negativamente na qualidade de vida foram: desvalorização profissional, insatisfação com a organização, cobrança por produtividade, sobrecarga de trabalho e ausência de profissionais.

Nesse ponto de vista, Valera *et al* (2016) também investigaram as relações de trabalho entre profissionais de enfermagem em três hospitais do Paraná, utilizando o questionário do Programa Nacional de Avaliação dos Serviços de Saúde (PNASS) do Ministério da Saúde. Os autores identificaram aspectos negativos na satisfação e qualidade de vida dos profissionais, a saber: carga horária insatisfatória e insatisfação salarial. Além disso, os autores verificaram que com exceção dos enfermeiros, os demais profissionais de enfermagem se mostraram desestimulados no serviço.

Esses resultados reforçam de maneira contundente que o estímulo profissional e a motivação também são aspectos norteadores da qualidade de vida para qualquer profissional. Salienta-se que esses aspectos precisam ser administrados pelos gestores, que precisam estar atentos ao bom funcionamento de sua equipe (VALERA *et al*, 2016).

Enquanto isso, a pesquisa de Santos *et al* (2019) teve como enfoque a saúde mental e buscou analisar os níveis de síndrome de *Burnout* entre enfermeiros de um hospital da região Sul, através do Inventário de *Burnout* de *Maslach* (IBM), que se trata de um instrumento validado que investiga aspectos dos sentimentos no trabalho a partir de 22 questões. A pesquisa identificou que os enfermeiros avaliados apresentaram grau moderado de *Burnout*, com destaque ao alto índice na dimensão de exaustão emocional entre enfermeiros do centro cirúrgico, fato que foi atribuído em decorrência das características do setor, tais como a deficiência nas relações interpessoais e a carga emocional que o serviço emana.

Os dados identificados na pesquisa reafirmam a tendência que os profissionais de enfermagem nos dias atuais apresentam em desenvolver problemas com a saúde mental. Segundo algumas pesquisas, a saúde mental dos trabalhadores de unidades hospitalares, principalmente de setores críticos apresentam variados déficits, algo que pode ser atribuído aos fatores sociais, econômicos e culturais envolvidos na dinâmica da organização profissional (CARVALHO; BARBOSA, 2020).

Por outro lado, a pesquisa de Schmidt e Dantas (2012), teve como enfoque a investigação da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem do CC em relação aos distúrbios osteomusculares. O estudo foi realizado em 11 hospitais do Paraná, sendo utilizados a Escala Visual Análoga e o Questionário Nórdico como ferramentas nesse sentido. A pesquisa demonstrou que quase metade dos entrevistados relataram queixas osteomusculares, sendo os distúrbios na região lombar e ombro os mais referidos, indicando que o centro cirúrgico predispõe os profissionais a essas problemáticas.

De modo semelhante, Vidor (2012) também buscou observar quadros de dor osteomuscular entre profissionais de enfermagem do centro cirúrgico de um hospital escola da região Sul. No entanto, o autor utilizou o questionário SF-36 como ferramenta metodológica. Os índices de dor osteomuscular em região lombar, pescoço e ombro foram os mais suscitados. Além disso, os autores identificaram casos de afastamento de profissionais por conta de problemas osteomusculares, baixos índices de prática de atividades físicas entre os trabalhadores e índices insatisfatórios nos domínios de dor, vitalidade, capacidade funcional, saúde mental, saúde física e aspectos sociais.

Os estudos Schmidt e Dantas (2012) e de Vidor (2012) indicam que o setor de centro cirúrgico traz suscetibilidade aos prejuízos com a saúde e a dor física de seus trabalhadores. Observa-se que a questão física é um ponto essencial da qualidade de vida das pessoas que precisa ser observado e compreendido pela demanda individual dos profissionais, pois os distúrbios osteomusculares podem refletir em consequências negativas em curto, médio e longo prazo.

4.2 LITERATURAS DA REGIÃO SUDESTE

A Tabela 4 apresenta os dados das literaturas incluídas na revisão da região Sudeste.

Tabela 4 – Literaturas da Região Sudeste

N	Autor (es)	Objetivo geral do estudo	Metodologia	Principais Resultados
1	CAIXETA, 2017	Compreender a cultura de segurança do paciente na perspectiva dos profissionais de saúde.	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo: Entrevista semiestruturada.	Sobrecarga de trabalho, aspectos organizacionais e recursos humanos foram referidos como pontos de agravo na QV.
2	COIMBRA, 2013	Analisar a qualidade de vida e a depressão entre os profissionais de enfermagem de hospitais de ensino e os fatores associados.	Estudo transversal, observacional, analítico: Questionário WHOQOL-BREF.	A depressão foi referida por grande parte da equipe, o que demonstra problemáticas na QV dos profissionais.
3	GOUVEIA; RIBEIRO; CARVALHO, 2020	Analisar e comparar o índice de satisfação profissional de enfermeiros do bloco cirúrgico.	Estudo descritivo, exploratório, comparativo, quantitativo: Questionário ISP (Stamps, 1997).	A falta de autonomia e reconhecimento profissionais é determinante para a QV da equipe.
4	SALIMENA <i>et al</i> , 2019	Compreender significados e desvelar sentidos da equipe de enfermagem em Centro Cirúrgico nas suas relações interpessoais.	Estudo qualitativo, fenomenológico: Entrevista semiestruturada.	As relações de trabalho se mostraram adequadas, mas falhas na comunicação influenciam na rotina e QV da equipe.
5	SANTANA, 2018	Analisar as repercussões sociodemográficas e ocupacionais sobre o estresse ocupacional nos profissionais da equipe de enfermagem de um hospital universitário do interior de Minas Gerais.	Estudo transversal, descritivo, exploratório, quantitativo: Escala JSS.	Profissionais do bloco cirúrgico apresentaram maiores índices de estresse ocupacional.

6	SILVA, 2013	Identificar a relação entre intensidade de estresse e <i>hardiness</i> entre equipe multiprofissional do centro cirúrgico de um hospital universitário no município de Vitória-ES.	Estudo transversal, analítico, quantitativo: Questionário EET, EH, teste Shapiro-Wilk.	Observou-se nível moderado de estresse e <i>hardness</i> em mais da metade da equipe, o que a torna vulnerável.
---	-------------	--	--	---

Fonte: Autoria própria (2022).

O primeiro estudo da região Sudeste é o de Caixeta (2017), que buscou investigar a cultura de segurança entre profissionais atuantes no bloco cirúrgico de um hospital de Minas Gerais, através de uma entrevista semiestruturada. O autor evidenciou que os pontos suscitados pelos profissionais que indicam prejuízos em sua qualidade de vida foram: sobrecarga de trabalho, aspectos organizacionais e falta de profissionais. Essa evidenciação conversa com variados resultados de estudos já apresentados nessa revisão.

A respeito do clima organizacional, Salimena *et al* (2019) também utilizaram uma entrevista semiestruturada para observar as relações interpessoais entre a equipe de enfermagem de centro cirúrgico de um hospital universitário de Minas Gerais. Os autores compreenderem que as relações interpessoais da equipe se mostraram adequadas e orientadas pelo carinho e reciprocidade. Entretanto, as falas dos entrevistados revelaram algumas lacunas importantes nas relações interpessoais, que se relacionaram com falhas na comunicação, fatores que merecem atenção por parte dos gestores.

Com base nesses aspectos, mostra-se relevante salientar que o serviço em centro cirúrgico apresenta risco elevado, sendo o clima organizacional harmonioso fator determinante para a qualidade do trabalho. Observa-se que falhas nas relações interpessoais podem desencadear fatores estressores, o que influencia pontualmente na qualidade de vida dos profissionais (SALIMENA *et al*, 2019).

Corroborando com isso, a pesquisa de Gouveia, Ribeiro e Carvalho (2020) procurou identificar o índice de satisfação e qualidade profissional da equipe de enfermagem do bloco cirúrgico de um hospital de São Paulo através do instrumento validado Índice de Satisfação Profissional (ISP). Segundo os resultados, as relações de trabalho e a cooperação foram referidas como os aspectos principais para a qualidade de vida dos profissionais. No entanto, os autores identificaram índices

elevados de percepção por parte dos profissionais de que a enfermagem não é devidamente reconhecida e também do desejo de que os médicos demonstrem mais respeito ao conhecimento e habilidades da enfermagem.

Com base nesses resultados, mostra-se importante destacar a concepção de Avila *et al* (2013), que afirmam que a falta de reconhecimento profissional por parte de outros integrantes da equipe multidisciplinar acaba gerando uma baixa percepção de autonomia por parte desses profissionais. Esse fator pode levar ao desânimo e a vulnerabilidades, o que incide diretamente na qualidade de vida do trabalhador.

Para investigar os agentes estressores e *hardness*, Silva (2013) utilizou a Escala de Estresse no Trabalho (EET) e a Escala de *Hardness* (EH) como instrumentos metodológicos entre a equipe de CC de um hospital universitário do Espírito Santo. O autor evidenciou um nível moderado de estresse e *hardness* em mais da metade dos profissionais investigados, o que demonstra vulnerabilidade da equipe em desenvolver problemas emocionais e físicos.

Ainda segundo Silva (2013), esses resultados estão orientados pelas especificidades muitas das vezes observadas no trabalho do centro cirúrgico em especial da rede pública de saúde, tais como a falta de infraestrutura, falta de recursos materiais e humanos e sobrecarga de trabalho. De acordo com o autor, esses agravos na qualidade de vida da equipe impacta negativamente a qualidade dos serviços prestados, sendo a busca por melhoria desse quadro aspecto fundamental para diminuição dos agentes estressores na equipe.

Na busca por compreender a qualidade de vida da equipe de enfermagem de CC de três hospitais universitários de Minas Gerais, Coimbra (2013) utilizou como ferramentas o WHOQOL-BREF e o Inventário de Depressão de Beck. O estudo observou que grande parte dos entrevistados trabalham com depressão, ou seja, trabalham doentes. Além disso, os maiores índices de depressão foi entre profissionais do sexo feminino. Segundo o autor, evidenciou-se que conforme a depressão se mostra mais presente, menor será a qualidade de vida do profissional.

Por fim, a pesquisa de Santana (2018) buscou observar o estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário de Minas Gerais, através do instrumento *Job Stress Scale* (JSS), instrumento validado e

reconhecido internacionalmente para avaliar o estresse ocupacional. Os resultados indicaram que o bloco cirúrgico foi o local com maior exposição para desencadear estresse e diferentemente dos outros estudos, o estresse foi mais referido entre profissionais do sexo masculino. Além disso, profissionais de nível superior apresentaram maior dependência psicológica.

4.3 LITERATURAS DA REGIÃO NORDESTE

A Tabela 5 apresenta os dados das literaturas incluídas na revisão da região Nordeste.

Tabela 5 – Literaturas da Região Nordeste

N	Autor (es)	Objetivo geral do estudo	Metodologia	Principais Resultados
1	BARROS, 2016	Identificar o nível de estresse e o modo de enfrentamento (<i>coping</i>) de enfermeiros de um hospital escola em Fortaleza-CE.	Estudo transversal, descritivo, quantitativo: Questionário EBE e Inventário de <i>Coping</i> .	Todos os enfermeiros apresentam graus de estresse, prevalecendo o grau médio.
2	CARVALHO <i>et al</i> , 2018	Avaliar a qualidade de vida no trabalho da equipe de enfermagem do centro cirúrgico.	Estudo transversal, descritivo, quantitativo: Questionário QWLQ-BREF.	Os profissionais apresentaram bons resultados de QV, com necessidade de atenção ao domínio psicológico.
3	MENEZES, 2014	Analisar os fatores que interferem na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem.	Estudo exploratório, descritivo, quantitativo: Questionário EST e QVT.	Os fatores apontados foram: sobrecarga de trabalho, dor, sofrimento e desgaste emocional.
4	OLIVEIRA, 2013	Avaliar a qualidade de vida de enfermeiras e sua relação com o cuidado clínico de enfermagem.	Estudo exploratório, descritivo, quantitativo: Questionário WHOQOL-BREF.	As enfermeiras apresentaram adequados índices de QV.
5	RODRIGUES, 2016	Analisar a relação entre o clima organizacional e o estresse da equipe de enfermagem de um hospital universitário.	Estudo transversal, quantitativo, de coorte: Escala ISS de Lipp e Escala de Avaliação do Clima Organizacional.	Os profissionais do bloco cirúrgico apresentaram menor nível de estresse, fator associado ao clima organizacional.

Fonte: Autoria própria (2022).

A revisão dos estudos da região Nordeste é iniciada pela pesquisa Barros (2016), que buscou analisar o nível de estresse entre enfermeiros de um hospital do Ceará, através da Escala Bianchi de Estresse e *Coping*. Os resultados evidenciaram que todos os profissionais apresentaram níveis de estresse, sendo o grau médio de estresse o mais prevalente, correspondendo a mais da metade dos enfermeiros. Além disso, o estresse foi mais prevalente entre os profissionais do sexo masculino, o que conversa com outros resultados já salientados.

Nessa abrangência, o estudo identificou que as características que podem estar associadas ao desenvolvimento de quadros estressores são: sobrecarga excessiva de trabalho e a alta responsabilidade e complexidade que o bloco cirúrgico emana. Compreende-se que essa evidenciação se mostra preponderante para busca por mudanças da situação do estresse ocupacional da equipe (BARROS, 2016).

Rodrigues (2016) também percorreu essas mesmas perspectivas em estudo com equipe de enfermagem de um hospital universitário do Rio Grande do Norte. Para isso, o autor utilizou Escala de Sinais e Sintomas de Lipp e a Escala de Avaliação do Clima Organizacional. O estudo avaliou os blocos abertos (como a clínica médica) e os blocos fechados (como UTI e centro cirúrgico) e evidenciou que os profissionais de enfermagem atuantes do centro cirúrgico apresentaram menores índices estressores, do que os blocos abertos. Segundo o autor, esse fato se relaciona com os aspectos organizacionais dos locais avaliados.

Salienta-se que o clima organizacional do centro cirúrgico obteve melhores índices do que os blocos abertos, o que corrobora com o fato de que a boa rotina e fluidez das atividades laborais no centro cirúrgico geram impacto significativo na diminuição das problemáticas de estresse, bem como na melhoria da qualidade de vida dos profissionais atuantes (RODRIGUES, 2016).

Enquanto isso, o estudo de Carvalho *et al* (2018) procurou investigar a qualidade da equipe de enfermagem de CC de um hospital do Piauí, utilizando como ferramenta metodológica o instrumento validado Quality Working Life Questionnaire-bref (QWLQ-BREF). O estudo demonstrou que os profissionais avaliados não apresentaram impactos negativos em sua qualidade vida, fator atribuído ao bom gerenciamento de enfermagem, que associa a equipe por afinidades, o que favorece a satisfação e motivação profissional.

Apesar disso, outro achado da pesquisa diz respeito ao domínio psicológico, que se manteve dentro da margem, mas os índices se mostraram significativos, merecendo atenção. Segundo o autor, o desgaste psíquico dos profissionais pode estar associado ao duplo vínculo de trabalho, jornadas de trabalho prolongadas, ausência de descanso e infraestrutura de trabalho inadequada (CARVALHO *et al*, 2018).

Observando a necessidade de avaliar a qualidade de vida dos enfermeiros de uma instituição hospitalar do Ceará, Oliveira (2013) utilizou o Questionário WHOQOL-BREF nesse sentido. O estudo demonstrou que os profissionais avaliados apresentaram bons índices de qualidade de vida e dentro das associações, observou-se que o tempo de experiência profissional se relacionou com melhores índices de qualidade de vida, o que pode estar relacionado com melhores condições salariais, satisfação e realização profissional. Além disso, enfermeiras mais velhas apresentaram melhores índices no domínio físico.

Por fim, a pesquisa de Menezes (2014) buscou diagnosticar os fatores que influenciam na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem de dois hospitais universitários de João Pessoa, através das ferramentas metodológicas Escala de Satisfação no Trabalho (EST) e a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida do Trabalho (QVT). Os resultados corroboram com os achados das demais pesquisas revisadas e os fatores identificados foram: sobrecarga de trabalho, dor, sofrimento e desgaste emocional. Segundo o autor, esse fato evidencia que esses aspectos denotam o desamparo psicossocial que os profissionais do centro cirúrgico vivenciam.

4.4 LITERATURAS DA REGIÃO CENTRO-OESTE

A Tabela 6 apresenta os dados das literaturas incluídas na revisão da região Centro-Oeste.

Tabela 6 – Literaturas da Região Centro-Oeste

N	Autor (es)	Objetivo geral do estudo	Metodologia	Principais Resultados
1	CARVALHO <i>et al</i> , 2015	Avaliar a percepção dos profissionais de saúde sobre a cultura de segurança no centro cirúrgico de um hospital público.	Estudo transversal, descritivo, quantitativo: Questionário QAS.	O clima de trabalho e a percepção de estresse apresentaram índices medianos, enquanto a satisfação profissional apresentou índices adequados.
2	SANTOS <i>et al</i> , 2019	Identificar e descrever as percepções de enfermeiros atuantes no centro cirúrgico de um hospital público do Distrito Federal quanto à qualidade de vida.	Estudo descritivo, qualitativo: Entrevista semiestruturada.	A sobrecarga labora, o duplo vínculo empregatício e a falta de pessoal foram suscitados como aspectos que influenciam na QV.

Fonte: Autoria própria (2022).

O primeiro estudo dessa região é o de Carvalho *et al* (2015), que buscou avaliar a percepção de segurança dos profissionais de enfermagem na qualidade do CC de um hospital do Distrito Federal, utilizando o Questionário Atitudes de Segurança (QAS). O estudo demonstrou que os domínios “clima de trabalho” e “percepção de estresse” apresentaram índices medianos e o índice de “satisfação profissional” foi o segundo mais favorável, o que indica boa qualidade de vida dos profissionais avaliados.

Os achados observados reforçam que a satisfação com o trabalho é fator essencial para a qualidade e segurança da assistência aos pacientes, isto é, trata-se de um sistema mútuo e recíproco, onde ao passo em que há boa qualidade de vida dos profissionais atuantes, os pacientes também serão beneficiados por uma experiência de qualidade (CARVALHO *et al*, 2015).

Em consonância, a última pesquisa da região Centro-Oeste é a de Santos *et al* (2019), que buscou compreender a percepção da qualidade de vida por parte dos enfermeiros do CC, através de uma entrevista semiestruturada. Os enfermeiros relataram que os aspectos inerentes para a qualidade de vida são: hábitos saudáveis, atividade física, lazer e prazer. Em suma, os enfermeiros relataram boas percepções com prazer profissional, mas os agravos suscitados pelos mesmos foram: a sobrecarga laboral, o duplo vínculo empregatício e a falta de pessoal, visto que esses fatores geram desgaste físico e psíquico.

Por fim, destaca-se que os enfermeiros avaliados demonstraram entendimento abrangente sobre a qualidade de vida, por referirem não somente ao âmbito do trabalho, mas também ao âmbito familiar. Nesse sentido, observa-se que problemáticas no trabalho refletem na família e vice-versa. Com isso, mostra-se relevante estar atento a esses fatores para manter estável a qualidade de vida (SANTOS *et al*, 2019).

4.5 LITERATURA DA REGIÃO NORTE

A Tabela 7 apresenta os dados da literatura incluída na revisão da região Norte.

Tabela 7 – Literatura da Região Norte

N	Autor (es)	Objetivo geral do estudo	Metodologia	Principais Resultados
1	CHAVES, 2012	Conhecer quais são os fatores favoráveis a um bom Clima Organizacional na equipe de enfermagem do centro cirúrgico de um hospital universitário.	Estudo exploratório, quantitativo: Questionário CO.	A infraestrutura e equipamentos foram suscitados como fatores prejudiciais na QV.

Fonte: Autoria própria (2022).

A pesquisa de Chaves (2012) foi a única observada na revisão realizada na região Norte. O autor buscou avaliar os fatores do clima organizacional entre a equipe de enfermagem de centro cirúrgico de um hospital universitário do Amazonas, utilizando o Questionário de Clima Organizacional, que compõe 46 perguntas nessa abrangência. Os resultados evidenciaram fragilidades pontuais nos aspectos de equipamentos e infraestrutura, sendo a poluição sonora e visual apresentadas com relacionais para o desenvolvimento de agravos na qualidade de vida dos trabalhadores.

Apesar de já ter sido referido em variados estudos da revisão, a questão da infraestrutura levantada no estudo de Chaves (2012) se mostrou abrangente por evidenciar as especificidades da poluição sonora e visual como impactantes para a estrutura organizacional do centro cirúrgico e, por conseguinte, na qualidade de vida

dos profissionais. Dessa maneira, destaca-se a afirmação de Oliveira e Arenas (2012) que reforçam que tais poluições em áreas críticas como o centro cirúrgico representa risco para o bom desenvolvimento do trabalho, o que pode suscitar em desgaste e estresse na equipe.

4.6 SÍNTESE DOS ACHADOS

Para possibilitar a síntese dos principais achados das literaturas revisadas nesse estudo, a Tabela 8 apresenta uma relação das principais situações de agravo da qualidade de vida profissional em centro cirúrgico e a quantidade de vezes que as mesmas são referenciadas nos estudos incluídos na revisão.

Tabela 8 – Relação dos agravos à qualidade de vida da revisão

Situação de agravo à qualidade de vida	Quantidade de estudos em que é identificada
Sistema organizacional/ condições de trabalho	16/34
Saúde mental e emocional	11/34
Saúde física/dor e desconforto	11/34
Sobrecarga de trabalho	10/34
Relações interpessoais	7/34
Estresse	5/34
Desmotivação	4/34
Dupla jornada de trabalho	4/34

Fonte: Autoria própria (2022).

A observação das nuances de informações identificadas a partir da revisão sistemática do assunto emana a necessidade de trazer ênfase ao que pode ser trabalhado para melhoria dos fatores descritos. Nessa busca, é importante destacar que cada instituição hospitalar apresenta um perfil sociocultural e pragmático. Além disso, essa pesquisa envolveu investigações de diversas partes do país.

Isso leva ao dimensionamento das especificidades de cada instituição hospitalar, que engloba os fatores endógenos, ou seja, os fatores internos da cultura hospitalar e os fatores exógenos, isto é, os aspectos regionais e locais e características da gestão pública ou privada do local em que o hospital está localizado (LOPES, 2018).

No entanto, ao compreender as origens mais comuns de problemas na atividade laboral dos profissionais de saúde, algo se mostra comum em todas as instituições hospitalares: a gestão. A gestão é observada como a linha fundamental que cria o perfil e a qualidade dos serviços de saúde, das operações da equipe e da qualidade de vida dos profissionais (SANINE *et al*, 2021).

Nesse sentido, entende-se que independentemente do local em que um hospital está localizado (Região Norte, Sul, Sudeste, Nordeste ou Centro-Oeste), da natureza de sua administração (pública ou privada) e da sua dimensão (pequeno, médio ou grande porte) o fator comum que influencia em problemas na qualidade de vida dos trabalhadores é a gestão (CAMARGO *et al*, 2021).

Vale enfatizar que a gestão é que abraça todo e qualquer processo que são inerentes da atividade da instituição hospitalar, desde sua construção. Assim, a gestão é quem dimensiona a equipe, realiza a manutenção da infraestrutura local, requisita materiais e equipamentos, corrige falhas no funcionamento da equipe, entre inúmeras outras atribuições (BANDEIRA; BANDEIRA, 2021).

Nesse sentido, trazendo para o contexto do centro cirúrgico a gestão é o caminho inicial para a tomada de medidas coerentes e precisas para dirimir problemáticas relacionadas com a saúde da equipe de centro cirúrgico, bem como para melhorar a qualidade de vida dos mesmos (MARTISN *et al*, 2021).

Trazendo mais especificidade à esse tocante, observa-se que a equipe de enfermagem por participar de todas as etapas da linha de cuidados e da rotina assistencial no centro cirúrgico é a que mais apresenta necessidade de atenção e visão crítica dos gestores (BORCHHARDT *et al*, 2022).

No entanto, esperar para que mudanças e melhorias na qualidade de vida surjam aleatoriamente é uma ação imprudente para equipe de enfermagem. Com isso, compreende-se que a equipe enfermagem de centro cirúrgico e especialmente o enfermeiro do setor apresente um perfil de coordenação e articulador, que permita

evidenciar aos seus gestores o impacto que as falhas na qualidade de vida da equipe geram na qualidade da assistência prestada ao paciente (MARTINS *et al*, 2021).

Ou seja, é preciso que haja um rompimento da cultura de esgotamento profissional muito presente na classe de enfermagem, pois o reflexo disso será sentido na qualidade de vida profissional e na qualidade da assistência. Nesse sentido, reforça-se mais uma vez que é impossível dissociar os aspectos inerentes da qualidade de vida do trabalhador em relação ao resultado da qualidade da assistência prestada pela instituição de saúde (FONSECA *et al*, 2022).

Dentro dessas perspectivas, é preciso que haja um fomento no campo da enfermagem em centro cirúrgico em âmbito nacional em vistas de romper a inércia do assunto e para que haja o devido entendimento das complexidades que esse setor apresenta, da essencialidade das tecnologias de gestão, da síntese de planejamento estratégico e da perpetuação de melhorias em curto, médio e longo prazo (SORATTO *et al*, 2016).

Em suma, destaca-se que mesmo sendo um dos profissionais mais atingidos com os problemas na qualidade de vida é o enfermeiro que deve, imprescindivelmente, mobilizar-se para conquistar melhorias na qualidade de vida de sua equipe, tendo em vista que as grandes conquistas de mudanças só são conquistadas pela própria classe atingida (BARROS, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa percorreu a busca por compreender a qualidade de vida da equipe de enfermagem em centro cirúrgico de unidades hospitalares brasileiras, através de uma revisão das literaturas científicas da área. Foram analisadas 34 bibliografias entre artigos científicos, teses e dissertações, sendo a região Sul a mais prevalente em números de estudos.

A revisão corroborou para responder ao objetivo primário do estudo, identificando que a maioria das equipes de enfermagem em centro cirúrgico investigadas nas literaturas apresentaram déficits em sua qualidade de vida e mesmo as equipes que apresentaram níveis adequados de qualidade de vida, possuíam pontos negativos de alerta.

Nessa abrangência, os pontos prejudiciais à qualidade de vida mais identificados nos estudos foram: estresse, sobrecarga de trabalho, ausência de profissionais para suprir a demanda de saúde, ausência de infraestrutura adequada para execução do serviço, falta de recursos materiais e lacunas no sistema organizacional dos centros cirúrgicos.

A equipe de enfermagem foi identificada como a articuladora e supervisora do centro cirúrgico, adquirindo função gerencial, assistencial, organizadora, entre outros. Nessas perspectivas, foi observado que a grande importância dessa equipe culmina em um ambiente de altas cobranças e exigências, aspectos esses que influem em sua qualidade de vida, o que responde aos objetivos secundários do estudo.

Frente aos resultados observados, salienta-se a necessidade de que os pontos de agravos à qualidade de vida da equipe de enfermagem sejam analisados pelos gestores, tendo em vista que ficou evidenciado que quando existem problemas na qualidade da equipe, haverá problemas na qualidade da assistência prestada, ou seja, trata-se de uma linha mútua e recíproca.

Em suma, observa-se que novos estudos dentro dessas perspectivas se mostram necessários. Também se compreende a necessidade de estudos exploratórios em centros cirúrgicos das regiões Norte e Centro-Oeste, que foram os

locais com menores literaturas encontradas nas bases de dados, o que denota uma lacuna dentro dos objetivos propostos.

Não obstante, espera-se que esse estudo possa colaborar para o fortalecimento da atenção aos problemas enfrentados pelas equipes de enfermagem em centros cirúrgicos do Brasil, além de servir como base para orientação de profissionais e acadêmicos da área sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Juliana Ferri do; RIBEIRO, Juliane Portella; PAIXÃO, Dilmar Xavier da. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. **Espaç. saúde (Online)**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 66-74, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-763807>. Acesso em: 04 mar. 2022.
- AVILA, Liziani Iturriet et al. Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 3, p. 102-109, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/mm5dxRpwHJH9S7hRPLzhGGn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- BANDEIRA, Jessianie Aparecida Ávila; BANDEIRA, Marconde Ávila. Gestão Hospitalar: os desafios na implementação com qualidade. **Revista Científica do UBM**, V. 23, N. 44, p. 103-114, 2021. Disponível em: <https://revista.ubm.br/index.php/revistacientifica/article/view/871>. Acesso em: 04 nov. 2022.
- BARROS, Paulo Augusto Soares. **Nível de estresse e coping de enfermeiros do setor de clínica cirúrgica de um Hospital Universitário público, em Fortaleza-Ceará**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. 97 f. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/18188>. Acesso em: 01 mai. 2022.
- BEDIN, Eliana; RIBEIRO, Luciana Barcelos Miranda; BARRETO, Regiane Ap Santos Soares. Humanização da assistência de enfermagem em centro cirúrgico. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 7, n. 1, p. 118-127, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/846>. Acesso em: 26 nov. 2021.
- BORCHHARDT, Sabrina Viegas Beloni et al. Gestão do cuidado para segurança do paciente no centro cirúrgico: contribuições do enfermeiro. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e25711629075-e25711629075, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29075>. Acesso em: 04 nov. 2022.
- CAIXETA, Thaís Pereira. **A cultura de segurança do paciente na perspectiva dos profissionais de saúde de um bloco cirúrgico**. 2017. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017. 100 f. Disponível em: <http://200.131.62.27/handle/tede/697>. Acesso em: 16 mai. 2022.
- CAMARGO, Sávio Ferreira et al. Qualidade de vida no trabalho em diferentes áreas de atuação profissional em um hospital. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 1467-1476, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n4/1467-1476/pt/>. Acesso em: 04 nov. 2022.

CARVALHO, Márcia de. **Qualidade de vida de profissionais de enfermagem do centro cirúrgico**. 2013. Dissertação (Mestrado em Odontologia - Saúde Coletiva) - IASCJ - Universidade Sagrado Coração, Bauru, 2013. 67 f. Disponível em: <https://tede2.usc.br:8443/jspui/handle/tede/256>. Acesso em: 01 mai. 2022.

CARVALHO, Paloma Aparecida et al. Safety culture in the operating room of a public hospital in the perception of healthcare professionals. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 23, n. 6, p. 1041-1048, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/MJkrBpBLFXdkL3g5bctXqGf/abstract/?lang=en>. Acesso em: 16 mai. 2022.

CARVALHO, Arethuzza de Melo Brito et al. Qualidade de vida no trabalho da equipe de enfermagem do centro cirúrgico. **Enfermagem em foco**, v. 9, n. 3, p. 35-41, 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1159>. Acesso em: 01 mai. 2022.

CARVALHO, Cristiane Ribeiro de; BARBOSA, Marluce Martins Cordeiro. Saúde mental do trabalhador no ambiente hospitalar. **Saúde mental do trabalhador**, v. 1, n. 1, p. 1-24, 2020. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/9245>. Acesso em: 15 jun. 2022.

CAUDURO, Fernanda Letícia et al. Cultura de segurança entre profissionais de centro cirúrgico. **Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 128-139, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/36645/24859>. Acesso em: 16 mai. 2022.

CHAVES, Jaqueline Alves. **Equipe de enfermagem: análise do clima organizacional no centro cirúrgico do Hospital Universitário Getúlio Vargas**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012. 100 f. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/3591>. Acesso em: 16 mai. 2022.

COIMBRA, Marli Aparecida Reis. **Quality of life and depression among nurses in teaching hospitals**. 2013. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde das Populações) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2013. 102 f. Disponível em: <http://200.131.62.27/handle/tede/124>. Acesso em: 17 mai. 2022.

CORREGGIO, Thâmy Canova da; AMANTE, Lucia Nazareth; BARBOSA, Sayonara de Fátima. Avaliação da cultura de segurança do paciente em Centro Cirúrgico. **Revista Sobecc**, v. 19, n. 2, p. 67-73, 2014. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/60>. Acesso em: 16 mai. 2022.

DALMASO, Renata Lucena. PPGs da Região Norte criam Rede de Cooperação Acadêmica. *In: Posletrasufac*, 10 jul. 2020. Disponível em: <https://posletrasufac.com/2020/07/10/ppgs-da-regiao-norte-criam-rede-de-cooperacao-academica/>. Acesso em: 29 nov. 2022.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de**

Enfermagem, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 20 abr. 2022.

FONSECA, Marco Antônio Simões et al. Análise dos fatores de risco para desenvolvimento da Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem de um centro cirúrgico. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 3, n. 14, p. 282-293, 2022. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/376>. Acesso em: 04 nov. 2022.

FRAGA, Maurício S. Roxkow; CALVETTI, Prisca Ücker; LAZZAROTTO, Alexandre Ramos. A qualidade de vida dos profissionais da enfermagem que atuam no centro cirúrgico. **Barbarói**, v. 1, n. 53, p. 251-260, 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/12986>. Acesso em: 01 mai. 2022.

GOUVEIA, Lúcia Helena de Almeida; RIBEIRO, Vivian Finotti; CARVALHO, Rachel de. Satisfação profissional de enfermeiros que atuam no bloco cirúrgico de um hospital de excelência. **Revista SOBECC**, v. 25, n. 1, p. 33-41, 2020. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/cjls3aultnb7dicybx5kghpln4/access/wayback/https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/download/574/pdf>. Acesso em: 16 mai. 2022.

GUIDO, Laura de Azevedo. **Stress e coping entre enfermeiros de centro cirúrgico e recuperação anestésica**. 2003. Tese (Doutorado em enfermagem) – Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. 199 f. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-22122003-160217/en.php>. Acesso em: 16 nov. 2021.

HIRSCHLE, Ana Lucia Teixeira; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Estresse e bem-estar no trabalho: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2721-2736, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n7/2721-2736/>. Acesso em: 14 jun. 2022.

Instituto de Estudos para Políticas de Saúde – IEPS. Norte e Nordeste apresentam piores índices do sistema de saúde, segundo pesquisa do IEPS. *In: IEPS*, 02 set. 2022. Disponível em: <https://ieps.org.br/norte-e-nordeste-apresentam-piores-indices-do-sistema-de-saude-segundo-pesquisa-do-ieps/>. Acesso em: 29 nov. 2022.

JACQUES, João Paulo Belini et al. Geradores de estresse para os trabalhadores de enfermagem de centro cirúrgico. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1, p. 25-32, 2015. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/18197>. Acesso em: 16 mai. 2022.

LOPES, Juliane Lucy da Silva. **Cultura organizacional e gestão da qualidade em saúde: uma perspectiva hospitalar**. 2018. Monografia – Universidade de Brasília, Brasília, 2018. 31 f. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/20563>. Acesso em: 04 nov. 2022.

LOPEZ, Evelyn da Costa Martins Silva. **Avaliação da cultura de segurança em unidades cirúrgicas de hospitais de ensino**. 2019. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. 135 f. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/64191>. Acesso em: 06 jun. 2022.

MARINHO, Monique Mendes. **Cuidado de enfermagem e a cultura de segurança do paciente: um estudo avaliativo em unidades de internação cirúrgica**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. 135 f. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/99347>. Acesso em: 16 mai. 2022.

MARINHO, Monique Mendes; RADÜNZ, Vera; BARBOSA, Sayonara de Fátima Faria. Avaliação da cultura de segurança pelas equipes de enfermagem de unidades cirúrgicas. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, n. 3 p. 581-590, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/WGFBBwKb4LvM75WqX8SNyb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 mai. 2022.

MARTINS, Karoline Nogueira et al. Processo gerencial em centro cirúrgico sob a ótica de enfermeiros. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, n. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/FDnJLDgqz6vdXv4BKdx6mwN/>. Acesso em: 04 nov. 2022.

MENEZES, Karla Dayanne Nunes Barbosa. **Satisfação e qualidade de vida no trabalho: percepção dos profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar**. 2014. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. 116 f. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5156>. Acesso em: 17 mai. 2022.

MUNIZ, Danielle Chrystine; ANDRADE, Erci Gaspar da Silva; SANTOS, Walquiria Lene dos. A saúde do enfermeiro com a sobrecarga de trabalho. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. Esp. 2, p. 274-279, 2019. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/275>. Acesso em: 14 jun. 2022.

OLIVEIRA, Carlos Rogério Degrandi; ARENAS, Gilberto Walter Nogueira. Exposição ocupacional a poluição sonora em anestesiologia. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 62, n. 2, p. 257-261, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rba/a/L8srLYZCcxwrTyBfPmzzK7D/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 15 jun. 2022.

OLIVEIRA, Francisca Diana Márcia. **Qualidade de vida de enfermeiras e sua relação com o cuidado clínico de enfermagem**. 2013. Dissertação (Mestrado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013. 97 f. Disponível em: <http://www.uece.br/ppcclis/wp-content/uploads/sites/55/2019/12/FRANCISCADIANA.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2022.

PAGE, MJ et al. **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews**. *BMJ* 2021;372:n71. Disponível em: <http://prisma-statement.org/prismastatement/flowdiagram.aspx>. Acesso em: 29 abr. 2022.

PAGLIONE, Nayane Laine et al. Satisfação profissional da equipe de enfermagem do centro cirúrgico em hospital público de média complexidade. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v. 10, n. 3, p. 1080-1087, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-29626>. Acesso em: 16 mai. 2022.

POSSARI, João Francisco. **Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão**. 5 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2004. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Q4uwDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT31&dq=centro+cir%C3%BArgico&ots=F7CvzYcphX&sig=a2-CKt5dDdEEG3YNYxLLF6CkdBY>. Acesso em: 26 nov. 2021.

QUEIROZ, Dayane Lemes de; SOUZA, José Carlos. Qualidade de vida e capacidade para o trabalho de profissionais de enfermagem. **Psicólogo informação**, v. 16, n. 16, p. 103-126, 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PINFOR/article/view/3999>. Acesso em: 16 mai. 2022.

RODRIGUES, Cláudia Cristiane Filgueira Martins. **Ambiente hospitalar: clima organizacional x estresse na equipe de enfermagem**. 2016. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. 114 f. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/21952/1/ClaudiaCristianeFilgueiraMartinsRodrigues_TESE.pdf. Acesso em: 16 mai. 2022.

SALIMENA, Anna Maria de Oliveira et al. Equipe de enfermagem no centro cirúrgico: estudo fenomenológico das relações interpessoais. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 253, p. 2937-2942, 2019. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/335>. Acesso em: 16 mai. 2022.

SANINE, Patricia Rodrigues et al. Influência da gestão municipal na organização da atenção à saúde da criança em serviços de atenção primária do interior de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 1, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2021.v37n1/e00242219/>. Acesso em: 04 nov. 2022.

SANTANA, Lucas Carvalho. **Avaliação do estresse ocupacional na equipe de enfermagem de um hospital de ensino**. 2018. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2018. 69 f. Disponível em: <http://bdtd.ufm.edu.br/handle/tede/731>. Acesso em: 01 mai. 2022.

SANTOS, José Luís et al. Síndrome de burnout entre enfermeiros de um hospital universitário. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, n. 1, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/29057>. Acesso em: 16 mai. 2022.

SANTOS, Daniela Aires Cardoso et al. Qualidade de vida sob a ótica de enfermeiros do centro cirúrgico de um hospital público. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 4, 2019.

Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1676>. Acesso em: 01 mai. 2022.

SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa; DANTAS, Rosana Aparecida Spadoti. Quality of work life and work-related musculoskeletal disorders among nursing professionals. **Acta Paulista De Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. 701-707, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/gS9bfDdRSnsDgZrDzT5gTwy/abstract/?lang=en>. Acesso em: 01 mai. 2022.

SILVA, Denise Conceição; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. Ambiente do centro cirúrgico e os elementos que o integram: implicações para os cuidados de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 1, p. 427-434, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/CMhfKztZV8n3sFkW4wCgQFF/?lang=pt>. Acesso em: 26 nov. 2021.

SILVA, Rosana de Oliveira Carvalho. **Estresse e Hardiness em equipe multiprofissional do centro cirúrgico de um hospital universitário**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013. 137 f. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/5262#:~:text=Quanto%20ao%20hardiness%2C%2060%2C3,e%20tempo%20no%20Centro%20cir%3%BArgico..> Acesso em: 16 mai. 2022.

SILVA, Rosângela Marion da et al. Chronotype and work accidents in the nursing team of a surgical clinic. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 245-252, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/CGMqFM4Rw4yYrVNMpQhPydJ/abstract/?lang=en>. Acesso em: 01 mai. 2022.

SILVA, Raiana Soares de Sousa et al. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 15, n. 3, p. 267-275, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-655240>. Acesso em: 14 jun. 2022.

SORATTO, Maria Tereza et al. O estresse da equipe de enfermagem no centro cirúrgico. **Revista interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 5, n. 1, p. 179-192, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/717>. Acesso em: 14 jun. 2022.

SOUZA, Verusca Soares de et al. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos. **Revista cuidarte**, v. 9, n. 2, p. 2177-2186, 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732018000202177. Acesso em: 01 mai. 2022.

STUMM, Eniva Miladi Fernandes et al. Calidad de vida de los profesionales en un centro quirúrgico. **Enfermería Global**, v. 12, n. 30, p. 220-231, 2013. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/pdf/eq/v12n30/administracion2.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2022.

TOSTES, Maria Fernanda do Prado et al. Dualidade entre satisfação e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem em centro cirúrgico. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 3-9, 2017. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Edilaine-Maran/publication/315970154_Dualidade_entre_satisfacao_e_sofrimento_no_trabalho_da_equipe_de_enfermagem_em_centro_cirurgico/links/5c75c9a8299bf1268d283a2d/Dualidade-entre-satisfacao-e-sofrimento-no-trabalho-da-equipe-de-enfermagem-em-centro-cirurgico.pdf. Acesso em: 16 mai. 2022.

TRANFIELD, David; DENYER, David; SMART, Palminder. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, v. 14, n. 3, p. 207-222, 2003. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/1467-8551.00375>. Acesso em: 20 abr. 2022.

VALERA, Ingrid Mayara Almeida et al. Condições e relações de trabalho em unidades críticas: estudo tipo survey. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 15, n. 2, p. 196-204, 2016. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5469>. Acesso em: 16 mai. 2022.

VIDOR, Cristiane da Rocha. **Prevalência de dor osteomuscular e sua associação com qualidade de vida em profissionais de enfermagem e equipes de cirurgia**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências Cirúrgicas) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Ciências Cirúrgicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. 59 f. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/76189>. Acesso em: 01 mai. 2022.

WISNIEWSKI, Danielle. **Condições e relações de trabalho da equipe de enfermagem na perspectiva da satisfação profissional**. 2013. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013. 103 f. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/2349>. Acesso em: 01 mai. 2022.

WISNIEWSKI, Danielle et al. Satisfação profissional da equipe de enfermagem x condições e relações de trabalho: estudo relacional. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 850-858, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/SFcrhGRYJhRjjJSNMCTbtzk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 mai. 2022.

ANEXO I – Relatório Anti-plágio



RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Lucas Rafael dos Santos

CURSO: Enfermagem

DATA DE ANÁLISE: 09.11.2022

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **5,4%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet ⚠

Suspeitas confirmadas: **5,01%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados ⚠

Texto analisado: **89,31%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.5
quarta-feira, 9 de novembro de 2022 20:19

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho do discente **LUCAS RAFAEL DOS SANTOS**, n. de matrícula **20543**, do curso de Enfermagem, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 5,4%. Devendo o aluno fazer as correções necessárias.

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Assinado digitalmente por: Herta Maria
de Açucena do Nascimento Soeiro
Razão: Faculdade de Educação e Meio
Ambiente - FAEMA